

A Violência em Pernambuco Sob a Lente do Fotojornalismo Pernambucano¹

Juliana Sampaio Pedroso de HOLANDA²

Kalianny Bezerra de Medeiros³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN.

Resumo

O presente artigo analisa a forma como a violência é apresentada para a população do estado de Pernambuco por meio dos três principais jornais impressos do estado: Folha de Pernambuco, Diário de Pernambuco e Jornal do Commercio. Para isso, foram analisadas fotografias que apresentam a violência como tema nas edições de 12 de março a 12 de abril de 2004 dos três veículos de comunicação. Este artigo contém a análise detalhada de uma imagem de cada periódico. Como arcabouço teórico sobre fotografia serão utilizados Arcari (1983), Barthes (1984, 1990), Dubois (1986), Joly (1999) e Vicente (2000). A relação entre palavra e imagem encontra-se em Kossoy (1985, 1989, 2000) e Guran (1992). A discussão sobre a violência baseia-se na análise de Contrera (2002).

Palavras-chave: fotografia, fotojornalismo, jornal, Pernambuco, violência.

Introdução

Considerando o potencial conotativo e dramático do fotojornalismo, nos diálogos e intersecções com a palavra, pretende-se, neste artigo, lançar olhares mais atentos em imagens fotográficas que tematizam a violência, veiculadas nos três jornais de maior circulação de Pernambuco: Folha de Pernambuco, Diário de Pernambuco e Jornal do Commercio.

O objetivo é analisar a forma como a violência vem sendo transmitida para a população pernambucana, por meio da mídia impressa. Embora priorizando o impacto das imagens (ARCARI, 1983; BARTHES, 1984, 1990; DUBOIS, 1986; JOLY, 1999), necessário se faz a observação sistemática das diversas relações e contaminações entre palavra e imagem (KOSSOY, 1985, 1989, 2000; GURAN, 1992).

O período escolhido para análise foi de 12 de março a 12 de abril de 2004. As datas correspondem ao dia seguinte ao atentado terrorista no metrô de Madri e à divulgação do

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da UFRN, e-mail: julianaholanda@gmail.com.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da UFRN, e-mail: kaliannybezerra@gmail.com.

balanço da violência no estado, durante o feriado da Semana Santa, um dos mais violentos até então registrados.

Considerando as várias formas da violência como obsessão temática nas diversas modalidades midiáticas (CONTRERA, 2002), tomou-se como critério, para delimitar o corpus de análise, as imagens que tematizam a violência física e catástrofes.

O estudo inicial avaliou trinta fotografias, sendo dez de cada jornal. Por uma necessidade de síntese, este artigo apresentará a análise de três fotografias, uma de cada periódico.

A eleição do material fotográfico levou em conta tanto a relevância do tema, como o impacto visual transmitido pela imagem, ou na concepção barthesiana, seu *punctum*, algo que chama o olhar para a foto, “que parte da cena, como uma flecha, e vem me transpassar. O *punctum* de uma foto é esse acaso que, nela, me punge (mas também me mortifica, me fere)” (BARTHES, 1984, 46).

A análise compreende a observação de questões denotativas e conotativas. Também são feitas referências ao texto que acompanham as fotografias, por entender que a relação entre eles é o que caracteriza o processo comunicativo da mídia impressa. Enfim, o que se pretende é apresentar a forma como a violência vem sendo divulgada nos veículos de comunicação impressa de Pernambuco.

Em relação aos textos, analisa-se a questão da interação entre a imagem e título, subtítulo e rodapé, identificando se a relação é de ancoragem, complementação, redundância ou suspensão. É possível que mais de uma relação esteja presente em uma mesma frase.

A ancoragem acontece quando o texto direciona o significado da foto. Na redundância, texto e imagem dizem a mesma coisa, enfatizando o tema exposto. A complementação, como o próprio nome diz, acrescenta através da palavra o que não pode ser dito pela imagem (inflexão temporal, lugar, hora etc.). Na suspensão, o texto cria uma expectativa para o leitor em relação ao que vai ser visto. Barthes (1984, 1990) fala ainda na relação de paradoxo, ou seja, quando o texto nega o que é denotado pela imagem. No entanto, essa relação não é muito comum no fotojornalismo, sendo mais utilizada na publicidade.

Nas análises, vai-se utilizar os conceitos barthesianos de *punctum*, *spectator*, *operator*, *spectrum* e *fotoclique*, a saber: *spectator* são os espectadores das imagens; *operator* é quem produz a fotografia; *spectrum* é o componente fotografado; *punctum* é o

elemento da fotografia que atrai a atenção do espectador; e fotochoque é a imagem que choca o espectador, por meio do alto valor indicial.

Diario de Pernambuco



Figura 1: Capa Diario de Pernambuco.
 Fonte: DIARIO DE PERNAMBUCO (2004)

A capa do Diario de Pernambuco do dia 18 de março de 2004 traz como spectrum um homem, que tem a cabeça sangrando e está sendo carregado por policiais militares. A figura mede 24 cm por 16,5 cm e ocupa 22,25% da folha, estando localizada na metade superior da página.

A fotografia mostra a ação da polícia contra um manifestante. O tema da foto é de repercussão nacional, já que o protesto aconteceu durante a visita do então presidente Luís Inácio Lula da Silva ao Recife. A reprodução é horizontal, colorida e foi feita por Rosane Marinho, da Agência Globo.

A imagem não foi montada e o objetivo da operator foi não apenas o de mostrar a ação da polícia como o estado do homem que estava sendo carregado. O foco está sobre o corpo do manifestante e de um dos policiais que está por trás dele, segurando o braço e a perna esquerda do homem.

O punctum é a cabeça do manifestante sangrando. O enquadramento tem um plano mais aberto e mostra não só a ação acontecendo como a presença de outros policiais e o ambiente em que isso estava ocorrendo.

A foto vem acompanhada pelo título *Tiros, pancadaria e prisões na visita de Lula ao Recife*. O texto ancora, complementa e é redundante em relação à imagem, pois mostra a prisão de uma vítima da pancadaria, conta que ainda houve tiros e que tudo isso aconteceu durante uma visita do então presidente à cidade do Recife.

O subtítulo *Sem-teto jogaram pedras em policiais militares, que reagiram com 16 tiros e 19 detenções* possui também uma relação de ancoragem e complementação com a imagem, que mostra uma das 19 detenções acontecendo e, além disso, explica o que mais aconteceu no incidente e os responsáveis pelo fato.

Folha de Pernambuco



Figura 2: Capa *Polícia* – Folha de Pernambuco.
 Fonte: FOLHA DE PERNAMBUCO (2004)

Um homem jovem, morto, deitado no chão, com o pescoço aberto, o rosto e o chão completamente ensanguentados e cortes na cabeça, rosto, mão e braço esquerdos. Esse é o spectrum mostrado na primeira página do caderno *Polícia* da Folha de Pernambuco, na edição da sexta-feira, dia dois de abril de 2004.

Pela brutalidade do crime e o estado em que a vítima foi encontrada, a foto se enquadraria no conceito de fotochoque de Barthes, que devido à natureza traumática transmite o que as palavras não conseguem traduzir.

A fotografia ocupa 35,02% da página. Ela é a única reprodução da folha e está na metade superior, medindo 26 cm por 12,5 cm enquanto que a página mede 32 cm por 29 cm. A imagem, produzida pelo fotógrafo Expedito Lima, é colorida, tendo a predominância do vermelho, que corresponde ao sangue da vítima; do verde, que é a cor da camisa que ela vestia; e do cinza, que é a cor do chão onde ela foi encontrada.

O tema da figura é um assassinato de repercussão local. Para ilustrar o fato, o operador mostra a vítima da cintura para cima, da esquerda para a direita, exibindo os cortes principais, que foram dados no pescoço.

O fotógrafo fez um registro do assassinato, sem que houvesse montagem. Ele simplesmente mostra a vítima da forma como ela estava, já que não é possível alterar o local de um crime. O objetivo do operador foi simplesmente mostrar o homem morto no homicídio.

O punctum é o pescoço da vítima que notadamente foi o local-alvo do maior número de facadas. O pescoço está aberto, mostrando a pele cortada, além da carne e dos músculos. Há sangue coagulado dentro da abertura do pescoço e um filete também coagulado, em direção ao chão, que está ensanguentado. A poça de sangue no chão já está escura. No centro da poça, há ainda sangue líquido e nas bordas, que está coagulado e, conseqüentemente, mais escuro.

O foco está na parte inferior da imagem, incidindo sobre a camisa da vítima e o chão. A foto possui uma luz padrão, não havendo pontos de discrepância. No quadrante superior direito da fotografia, há um texto indicando o nome da vítima e o motivo do assassinato. As letras aparecem em preto e em negrito.

O título da matéria é *Matei para não morrer e não estou arrependido. Acho que dei 20 facadas*. O texto possui uma relação de complementação e ancoragem com o quadro, já que se baseia no discurso do assassino.

Uma relação interessante entre texto-imagem é a questão das facadas. O assassino diz que não lembra nem quantas facadas deu, enquanto que na imagem é possível ver o resultado dessas facadas no corpo da vítima.

O título é acompanhado do subtítulo *Foram essas as palavras usadas pelo acusado que confessou ter cometido o assassinato*. O subtítulo destaca-se por ser a única parte da

matéria onde o texto aparece em vermelho e complementa texto e foto. Abaixo do subtítulo vem a matéria, que continua na página seguinte com a entrevista do assassino, acompanhada do retrato e da apresentação da faca utilizada no crime.

De acordo com o texto, a vítima, José Heberton Souza Silva, de 22 anos, foi assassinado por causa de dívidas relacionadas à venda de maconha. O assassino, Gleibson Justino da Silva, de 20 anos, foi preso duas horas depois do crime e disse que pretendia matar outra pessoa.

A foto foi escolhida pelo estado em que o corpo foi encontrado. O pescoço da vítima é o que chama a atenção do espectador, pela abertura causada pelas facadas. A brutalidade do crime que por si só, choca o espectador, que ao interagir com o texto, ainda fica mais abismado pela indiferença e pela frieza que o assassino apresenta.

Jornal do Commercio



Figura 3: Capa Jornal do Commercio.
Fonte: JORNAL DO COMMERCIO (2004)

No dia 31 de março de 2004, o Jornal do Commercio publicou na metade superior da capa, em posição de destaque, o spectrum de um Batalhão da Polícia Militar assistindo a uma negociação entre presos e a diretoria do presídio. A foto é colorida, horizontal e retrata um tema de repercussão local.

A fotografia mede 14 cm por 23,5 cm e ocupa 18,69% da página que mede 32 cm por 55 cm. A reprodução foi feita pelo fotógrafo do JC, Marcos Michael. A imagem foi tirada de uma posição frontal e abrange, em seu enquadramento, os policiais do Batalhão, os presos, um dos diretores do presídio e um gramado verde, ao fundo.

A foto não foi alvo de montagem e o operador registrou, na verdade, a negociação no presídio. O foco está nas pessoas reunidas na conversa. Os guardas vêm em primeiro plano, mas aparecem desfocados e de costas para o espectador.

A foto foi feita durante o dia, mas a luz incide de diferentes formas sobre a imagem, pois há uma parte sombreada, devido ao posicionamento dos presos em baixo de uma árvore.

O punctum é a fileira de policiais, em primeiro plano. Eles estão vestidos de acordo com os trajes da tropa de choque e esse fato, por si só, dá um caráter intimador e um sentido de ordem e de repressão.

A imagem vem acompanhada de título, subtítulo e rodapé. O título *Preso morre em rebelião*, complementa a imagem que é mostrada, pois o tumulto não é visto e o que se passa é a sensação de ordem, causada pela presença da Polícia Militar.

O rodapé *PM X PRESOS Apesar da disposição de negociar de ambas as partes, foram registrados princípios de tumulto. A autoria do assassinato de um detento não foi descoberta. PM X PRESOS* deixa uma relação de complementação com a foto já que o tumulto que aconteceu não é mostrado. O restante da nota complementa, ancora e entra em redundância em relação à imagem.

O tumulto, onde aconteceu a morte de um preso, é apenas descrito. A imagem que acompanha o texto é de uma situação de ordem, estabelecida pela polícia. A foto representaria bem outras situações que não estivessem ligadas à violência, porque apresenta um caráter intimador, mas não registra a agressão que aconteceu dentro do presídio, servindo apenas como registro do ambiente.

A página conta ainda com outra foto na metade inferior. O spectrum da imagem é um evento realizado pelo Jornal do Commercio, no Teatro Santa Isabel, sobre os quarenta anos do Golpe Militar de 64. A fotografia ocupa 18,29% da página e mede 14 cm por 23 cm. É interessante o contraste existente entre os temas. Enquanto a primeira enfatiza a ação positiva da Polícia Militar, a segunda discute e recrimina o período militar no país. A sucessão histórica faz com que haja uma relação de complementação entre ambas.

Conclusão

A análise das três imagens apresentadas neste artigo faz parte de um projeto maior que analisou trinta fotografias. Foi possível notar que os três principais jornais de Pernambuco apresentam formas diferenciadas de tratar o tema da violência. Por esse motivo, vai-se primeiramente apresentar as considerações acerca de cada jornal separadamente.

O Diário de Pernambuco é o impresso que menos apresenta imagens sobre violência. A escassez das fotos fez com que, no início da pesquisa, fosse difícil selecionar o material para análise. Nota-se que as fotografias presentes no jornal continham um cuidado estético, sendo publicadas de forma a não chocar os leitores.

A maioria funciona como registro e traz conflitos internacionais. As vítimas raramente aparecem e, mesmo quando são exibidas, têm a identidade preservada. Em casos de desastres e atentados, o jornal prefere divulgar soluções, como o trabalho de equipes de resgate a exibir o fato isoladamente. Outra característica é apresentar a polícia como uma organização responsável pela ordem.

É importante destacar, ainda, que o Diário de Pernambuco é prioritariamente consumido pelas classes A e B do estado, está historicamente ligado à aristocracia pernambucana e é o jornal mais antigo em circulação na América Latina, contabilizando 178 anos de existência, na época em que as fotografias foram analisando.

A Folha de Pernambuco é única a ter um caderno reservado para a divulgação de crimes de repercussão local. A Folha faz o chamado jornalismo sensacionalista e exibe os cadáveres em ângulos selecionados de forma a expor as agressões sofridas pelas vítimas o mais fielmente possível. O periódico preocupa-se em noticiar a forma como as pessoas morreram, apresentando com nitidez as perfurações à bala e os cortes.

A Folha divulga crimes considerados de menor repercussão nos outros jornais e em outros meios. A Folha de Pernambuco é o tablóide que mais trabalha com o conceito de fotochoque.

As imagens falam por si. As fotografias deixam de ter um caráter unicamente informativo e passam a ter cuidado estético, tornando os crimes passíveis de ser esteticamente belos. O jornal é voltado prioritariamente para as classes C e D.

O Jornal do Commercio é majoritariamente consumido pelas classes A e B, podendo ser considerado um espelho da classe média pernambucana. O JC apresenta um meio termo

entre a Folha de Pernambuco e o Diário de Pernambuco. O jornal traz várias imagens de violência, mas, em sua maioria, de fatos de repercussão internacional. Os crimes locais raramente vêm acompanhados de fotografias e quando vêm, elas não apresentam características de choque.

Dessa forma, o periódico permite que o público veja imagens de violência física, mas as distancia espacialmente do leitor. É como se houvesse a intenção de silenciar a violência em Pernambuco.

No Jornal do Commercio, as notícias de violência no estado ou não vêm acompanhadas de fotos, ou trazem sinais de ordem já estabelecida pela polícia, ou imagens que não correspondem diretamente ao tema.

Partindo dessas observações, entende-se que as imagens de violência, às quais os pernambucanos têm acesso, dependem da classe social a que eles pertencem. Os três jornais impressos analisados apresentam características distintas em suas publicações, que levam a diferentes formas de recepção.

Para as classes sociais A e B, os jornais trazem a violência internacional e o terrorismo, que estão espacialmente distantes do espectador. Para essas classes, a violência local é apenas descrita, mas raramente mostrada. Dessa forma, elas são distanciadas não só dos fatos, como de formas de combate a essa violência que atinge, em sua maioria, os bairros mais pobres.

Já as fotografias às quais as classes sociais mais carentes têm acesso trazem a violência da periferia. É a violência que acontece no dia-a-dia das comunidades em que elas vivem e que pode atingir não só a elas, como a seus amigos, vizinhos e parentes.

Referências Bibliográficas

ARCARI, Antonio. **A Fotografia**: as formas, os objetos, o homem. São Paulo, Martins Fontes, 1983.

BARTHES, Roland. **A câmera clara**: Nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.

_____. **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990.

CONTRERA, Malena. **Mídia e Pânico**: saturação da informação, violência e crise cultural na mídia. São Paulo, AnnaBlume, 2002.

DUBOIS, Phillippe. **O ato fotográfico**. Barcelona, Paidós, 1986.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. São Paulo, Papyrus Editora, 1999.

KOSSOY, Boris. **A fotografia como fonte histórica**: introdução à pesquisa e interpretação das imagens do passado. Recife: Programa editorial da Prefeitura do Recife, 1985.

_____. **Fotografia e História**. São Paulo, Ática, 1989.

_____. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. São Paulo, Ateliê Editorial, 2000.

MATEI PARA NÃO MORRER E NÃO ESTOU ARREPENDIDO. Acho que dei 20 facadas. **Folha de Pernambuco**, Recife, 02 abr. 2004.

PRESO MORRE EM REBELIÃO. **Jornal do Commercio**, Recife, 31 mar. 2004.

TIROS, PANCADARIA E PRISÕES NA VISITA DE LULA AO RECIFE. **Diário de Pernambuco**, Recife, 18 mar. 2004.

VICENTE, M. Metodologia da análise das imagens – **Revista Contra Campo**. Niterói, Universidade Federal Fluminense, Janeiro 2000.